

DÍVIDA EXTERNA

Citibank afirma que Brasil pode pagar sem recessão

SÃO PAULO — O Brasil tem condições de definir uma política econômica voltada para o crescimento, sem alterar as regras do jogo do pagamento da dívida externa, afirmou ontem o Presidente do Conselho de Administração do Citibank, John Reed, durante almoço na Câmara Americana de Comércio para o Brasil.

O banqueiro é totalmente contrário à idéia da capitalização dos juros (sua incorporação ao principal da dívida), defendida por alguns economistas e empresários brasileiros. Segundo ele, os credores não estão preparados para esta proposta que, se concretizada, "explodirá a comunidade financeira internacional".

Reed previu, também, que o Brasil não precisará de dinheiro novo para rolar sua dívida, nos próximos quatro anos, em função do excelente desempenho de suas exportações. Ele informou que o Governo brasileiro até agora não manifestou a intenção de pedir novos empréstimos.

O País deverá concluir o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até o fim do ano, disse Reed, e só depois disso terão início as negociações com os bancos internacionais. Em sua opinião, o Governo precisa elaborar um programa econômico para poder chegar a um entendimento com o FMI. Ele acredita que, até o fim de novembro, deverá ser definida a oitava Carta de Intenções que o Brasil en-



Reed discursa durante almoço da Câmara Americana

viará ao Fundo e esta será válida tanto para 1985 quanto para o próximo ano.

O banqueiro americano confirmou ser favorável a uma nova prorrogação de 90 dias no acordo que vence no dia 31 e permite ao Brasil rolar as amortizações da dívida, pagando apenas os juros. O Citi-

bank, maior credor do País, tem a receber do Brasil US\$ 4,9 bilhões. Para Reed, os bancos deverão concordar também com a nova extensão do prazo dos créditos de curto prazo, mantendo à disposição do Governo a linha de US\$ 10 bilhões para operações comerciais e outra de US\$ 6 bilhões para empréstimos interbancários a agências de bancos brasileiros no exterior.

— O Governo precisa de algum tempo para fazer os ajustes necessários na economia. Nós não podemos ignorar que o Brasil necessita de tempo para se adaptar à nova conjuntura e vamos aguardar com paciência o acordo com o FMI. Depois disso é que vamos tratar de fechar o acordo dos bancos credores com o País.

O Presidente do Conselho de Administração do Citibank acrescentou estar impressionado com o desenvolvimento da economia e da política brasileiras e fez questão de manifestar pessoalmente esta opinião ao Presidente José Sarney, durante encontro mantido anteontem no Palácio do Planalto.

Quanto à decisão do novo Presidente do Peru, Alan García Pérez, de destinar apenas dez por cento da receita de exportação ao pagamento do serviço da dívida externa, Reed disse que, por enquanto, a medida não deverá ter nenhuma consequência. A decisão peruana está sendo analisada mais detalhadamente pela comunidade financeira internacional.

— De qualquer forma, a decisão de destinar dez por cento das exportações para o pagamento da dívida representa certo avanço. Afinal, o Peru não tem pago os débitos vencidos até agora — concluiu o banqueiro americano.